

24h*

PARQUE PEDRA DE XANGÔ É INAUGURADO; ESPAÇO É TOMBADO E SAGRADO PARA O POVO DE SANTO

FOTOS DE MARINA SILVA



Parque da Pedra de Xangô, em Cajazeiras, foi completamente reformado

blico. A prefeitura informou que um dos objetivos do projeto foi valorizar a área ambiental e sagrada. O prefeito Bruno Reis começou o discurso fazendo uma saudação a Xangô, destacou a sustentabilidade do local e citou outras ações adotadas para a preservação das religiões de matriz africana.

“As religiões de matriz africana nunca tiveram tanto respeito nessa cidade como têm agora e esse parque é o símbolo maior disso. Ele vem coroar tudo o que fizemos nos últimos anos, como o reconhecimento dos terreiros como templos religiosos, as isenções fiscais, os cadastramentos, tombamentos e parcerias para preservação da história”, disse.

O gestor recebeu uma escultura de representantes do povo de santo como agradecimento. Por lá, existe um espaço de convivência para relações culturais, sociais e religiosas que foi usado pelas Matriarcas de Cajazeiras para uma apresentação na inauguração. Há também sala multiuso, sanitários, memorial, anfiteatro, bancos e um espaço destinado à comercialização de comidas e artesanatos, além de paisagismo integrado às espécies de Mata Atlântica existentes.

ORIXÁ DA JUSTIÇA

Antes, o local era conhecido como Pedra do Buraco da Onça, ficava escondido por um matagal e servia de esconderijo para negros escravizados que fugiam das fazendas que existiam na região. A Área de Proteção Ambiental (APA) onde fica o monumento é de remanescentes de quilombos, do bioma Mata Atlântica e antigo aldeamento dos indígenas tupinambás.

Com o tempo, o rochedo passou a ser considerado sagrado para as religiões de matriz africana, com referência a Xangô, orixá da justiça. Em 2005, a mata que ficava no entorno da pedra foi derrubada e ela seria implodida para dar passagem a uma avenida. Houve protesto e, em 2016, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU/2016) garantiu a criação do parque com a finalidade de preservar o espaço.

A construção começou em 2020, com um projeto da Fundação Mário Leal Ferreira, mas foi atrasada por conta da pandemia. A presidente da instituição, Tânia Scofield, falou sobre a reforma. “Tivemos que adotar alguns cuidados, porque queríamos fazer um projeto sustentável”, contou.

A Avenida Assis Valente, que dá acesso ao parque, também estava passando por reforma e foi entregue no mesmo evento.

GIL SANTOS

JUSTIÇA FEITA

O dia ainda estava nascendo quando os primeiros religiosos de candomblé começaram a chegar ao Parque da Pedra de Xangô, em Cajazeiras, ontem. Por volta das 8h, um grupo de mulheres vestidas de branco fez uma roda ao lado do monumento e começou a entoar cânticos africanos. Logo o som dos atabaques e agogôs quebrou o silêncio e os movimentos dos corpos deram ritmo à inauguração do novo espaço.

O parque é um dos principais locais de fé do povo de santo baiano e estava passando por reforma. O principal monumento é a Pedra de Xangô, um rochedo que tem oito metros de altura e 30 de perímetro, considerado um patrimônio geológico reverenciado pelas nações de Ketu, Angola e Jeje, além de outros segmentos do candomblé. Ontem, completou cinco anos que ela foi tombada pelo município como Patrimônio Cultural de Salvador.

●● As religiões de matriz africana nunca tiveram tanto respeito nessa cidade como têm agora e esse parque é o símbolo maior disso. Ele vem coroar tudo o que fizemos nos últimos anos

Bruno Reis Prefeito de Salvador



Emoção tomou conta de quem compareceu à inauguração do espaço

Com 67 mil m², o parque teve investimento de R\$ 8 milhões, mas para Maria Alice Pereira, candomblecista, pesquisadora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Ufba e representante do grupo de trabalho de implantação do Parque Pedra de Xangô, a requalificação dessa área da cidade não tem tamanho e nem preço.

“A Pedra de Xangô é muito importante porque as religiões de matriz africana a consideram um altar sagrado, um lugar onde são realizados os rituais. A maioria dos terreiros não possui espaço para a realização dos seus rituais e é aqui, nos parques, que eles vêm conectar com os sagrados e realizar os atos litúrgicos”, afirmou.

Ela é autora do livro “Pedra de Xangô: um lugar sagrado afro-brasileiro na cidade de Salvador” e contou que o povo de santo participou de todo o processo de concepção e construção. O acesso já está aberto ao público.

●● A inauguração vai possibilitar segurança e a preservação desse lugar. A Pedra de Xangô é muito importante porque as religiões de matriz africana a consideram um altar sagrado

Maria Alice Pereira Pesquisadora